

PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O TRATO DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dayane Ramos Dórea¹

Viviane Rocha Viana²

RESUMO

Nesta nova fase em que a Educação Física está inserida a preocupação emergente é com a questão do ensino-aprendizagem dos conteúdos numa dada profundidade. Nesse sentido, esta pesquisa norteia-se em proposições teórico-metodológicas para o trato da Atividade Física e Saúde enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Para tanto, o trabalho foi realizado com base em estudos bibliográficos, sendo que pela pouca referência no que diz respeito à temática em questão, para tanto, utilizou-se referências da área da atividade física e saúde, bem como da Educação Física. Pensar numa cultura corporal que priorize a Atividade Física e Saúde também como um aporte de conhecimento fomentar-se-á dimensões sociais, políticas, econômicas e morais, presentes no corpo que dialoga com a Educação Física e interage como sujeito social. Dessa forma, buscou-se ao longo deste estudo apresentar algumas proposições teórico-metodológicas que levassem em consideração o trato da Atividade Física e Saúde enquanto conhecimento relevante à Educação Física escolar. Para tanto, há de se considerar os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais, políticos, afetivos e psicológicos, junto às aulas de Educação Física, no intuito de uma tomada de consciência por parte do aluno, o que pressupõe uma verdadeira aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Física. Atividade Física e Saúde. Cultura corporal.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física necessita caminhar na direção de criar e assumir uma percepção nova de si mesma e da sociedade que contribui para formar, rejeitando a concepção dualista do ser humano, segundo a qual seu papel seria, sobretudo (ou somente), ao físico e abrindo-se à necessidade de saber cultural e política, fazendo sua a responsabilidade dos cidadãos na construção de uma sociedade de homens críticos-reflexivos.

Nesta nova fase em que a Educação Física está inserida a preocupação emergente é com a questão do ensino-aprendizagem dos conteúdos numa dada profundidade. Isto é, antes de ser aplicado qualquer que seja o conteúdo, o professor deve pesquisar este conhecimento e

¹ Pedagoga e licencianda em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia

² Professora Orientadora e Docente da Universidade do Estado da Bahia.

sistematizá-lo em planejamento que vão do micro ao macro processo de aprendizagem. Nesse sentido, esta pesquisa norteia-se em proposições teórico-metodológicas para o trato da Atividade Física e Saúde enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

A Educação Física encontra seus conteúdos definidos, porém, apresenta estigmas acerca de alguns conhecimentos, devido ao seu contexto histórico. Portanto, este estudo tem como objetivo pensar e tratar a Atividade física e a Saúde dentro da Educação Física de maneira pedagogizada, a fim de contribuir à formação de um homem holístico.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com base em estudos bibliográficos que, para Minayo (2010) trata-se de uma produção que alicerça sua produção em trabalhos já publicados, utilizando como base artigos, livros e materiais encontrados na internet. Gil (2007) refere-se que para se obter êxito numa pesquisa deste tipo há de se realizar leituras atentas, dando margem à análise e interpretação das mesmas.

Vale ressaltar que há pouca referência no que diz respeito à temática em questão, para tanto, utilizou-se referências da área da atividade física e saúde, bem como da Educação Física, a fim de elaborar uma proposta de forma concreta no que diz respeito à pedagogização e materialização deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitos são os equívocos encontrados na relação ensino-aprendizagem da Educação Física, resultantes das influências históricas, políticas e sociais que a mesma sofreu ao longo dos anos. É sabido que a Educação Física faz parte do sistema educacional como área de conhecimento e, como tal, possui um objeto de estudo, o qual deve ser apreendido pelos estudantes.

No final dos anos de 1980 alguns pesquisadores começaram a apresentar trabalhos significativos sobre uma nova concepção da disciplina Educação Física. Estes demonstravam uma nítida preocupação com o objeto de estudo desta disciplina e com uma teoria que desse suporte a este novo modo de pensar a Educação Física enquanto área de conhecimento.

De acordo com Soares (2001), a Educação Física é uma disciplina que cuida do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, e será representada com temas ou estruturas de atividades corporais, nomeados: jogo, esporte, ginástica, dança, dentre outras, que integrarão seu conteúdo. Esses temas tratados na escola expressam um sentido e um significado onde se interpenetram a intencionalidade do homem e os objetivos da sociedade.

Acerca disso, fundamentada no Coletivo de Autores (1992), o qual aponta às transformações sofridas pelo homem até a conquista de sua sapiência, o objeto de estudo que alicerça a Educação Física no contexto escolar é a cultura corporal. Tal prerrogativa justifica-se no que diz respeito à evolução da expressão corporal, que se deu concomitantemente à evolução do ser humano, através de formas de representação simbólica historicamente criada e culturalmente desenvolvida.

Evidenciado que o domínio escolar da Educação Física é a cultura corporal, a qual se identifica como um trabalho unilateral do corpo que é e produz cultura, não é raso dizer que as manifestações expressivas corpóreas, tenham elas múltiplas representatividades, são, enfim, atividades físicas.

Pode, por um momento, parecer pretensioso e até mesmo desconcertante afirmar tal fato, haja vista, ao longo dos anos, a Educação Física lutar pelo seu espaço definitivo no contexto educacional com um olhar diferente da pura prática de atividades físicas. Entretanto, ao recorrermos à literatura encontramos bases sólidas para ratificar o valor da atividade física na escola, hoje denominada de outra maneira.

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulte em gasto energético (Caspersen, Powell e Christenson, 1985). Pode ser entendida como um comportamento humano complexo, com componentes e determinantes de ordem biológica e psicossociocultural, podendo ser exemplificada por esportes, exercícios físicos, danças e outras atividades de lazer, locomoção e ocupação profissional (PITANGA, 2008, p. 16).

A Educação Física, sendo considerada uma prática pedagógica que trata das atividades expressivas corporais, denominada de cultura corporal não deve, pois, para Betti (1994), propor-se na escola apenas num discurso sobre seu objeto de estudo, mas sim, numa ação pedagógica com ele. Para tanto, a partir da citação acima, se nota que há uma relação

dependente entre atividade física e cultura corporal, haja vista esta se manifestar também através do movimento.

Hoje, associa-se a ideia de atividade física ao sistema capitalista, o qual evidencia o consumismo exarcebado, que, para a propagação de suas ideologias, utiliza-se do corpo como objeto. Ou seja, o corpo passa a ser a mercadoria almejada, contudo, ao mesmo é imposto um padrão quase que inalcançável pela maioria da população, impulsionando graves problemas sociais, tais como doenças, usos irregulares de medicamentos e é claro o preconceito.

Nessa perspectiva, o trato com a cultura corporal aparece na escola sob a forma de uma práxis pedagógica para a autonomia do aluno à medida que aborda assuntos como preconceitos relações sociais do trabalho, ecologia, saúde, distribuição de renda e outros; estas reflexões possibilitam ao educando entender a realidade social. Para o Coletivo de Autores (1992, p. 63), “cabe a escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os assuntos devem ser buscados dentro dela”.

Assim, nada mais justo do que por em prática a discussão de corpo estereotipado que percorre os muros da escola. Para tanto, o professor de Educação Física não pode abster-se da magnitude da problemática que adquire forma em suas aulas, realizando sistemáticas discussões contextualizadas tanto no conhecimento que os alunos possuem, como no conhecimento historicamente produzido. Isto é, a atividade física dentro da cultura corporal trata da incorporação de valores, normas e costumes sociais que extrapolam a influência simbólica de mecanismos estéticos, implicando na valorização da linguagem corpórea.

Ainda sob o viés da discussão conteudista da Educação Física a saúde foi praticamente extinta das propostas pedagógicas brasileiras, haja vista a mesma estar voltada ora à higienização, ora à eugenia, ora à aptidão física. Não obstante a isso, o termo saúde apenas é enfocado como sinônimo de não ter doenças, fazendo uma analogia a um corpo sadio.

Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) dão um sentido reconstruído à temática saúde, buscando superar o conceito puramente biológico e informativo. Os PCNs passam, portanto, a considerar os múltiplos enfoques e influências que,

em conjunto, explicam, problematizam e caracterizam o cenário da saúde na perspectiva escolar, elencando aspectos socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos.

É necessário reconhecer que a compreensão da saúde tem alto grau de subjetividade e determinação histórica, na medida em que os indivíduos e coletividade considerem ter mais ou menos saúde dependendo do momento, do referencial e dos valores que atribuam a uma situação (BRASIL, 1998, p. 250).

Portanto, fica claro que tratar da temática saúde envolve componentes para além da ausência de doenças, ou qualidades sanitárias, uso e fabricação de bombas nucleares. Pedagogizar a saúde através da Educação Física que é uma disciplina de caráter teórico-prático é, sobretudo, considerar os aspectos éticos, relacionados aos direitos e deveres, ações e omissões de indivíduos, grupos sociais e poderes públicos e privados acerca das condições de existência do ser humano.

Portanto, como proposições de conteúdo para a Educação Física, pode-se discutir a atividade física conceitualmente, seus benefícios, bem como o que representa à sociedade. Não obstante, ampliar a discussão falando sobre saúde, mostrando seus diferentes conceitos ao longo dos tempos e na modernidade; e a influência que tais perspectivas inferem no entendimento social do fenômeno saúde. Para ampliar o leque de possibilidades pode-se tratar das alterações fisiológicas, dos benefícios provocados pelo ato de ser mais ativo fisicamente e malefícios do sedentarismo.

Pode-se perceber, assim, que a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade ao longo dos anos a respeito do corpo e do movimento, os quais não se restringem puramente às atividades expressivas. Dessa forma, diante do exposto acima, proporcionaremos aos nossos educandos uma educação para a autonomia, isto é, na escolha de atividades que contemplem seus objetivos; na criticidade dos parâmetros de saúde e corpo ditados pela sociedade moderna; bem como da ruptura de mitos e lendas acerca da atividade física e saúde que permeiam o senso comum.

Tais ideias não se tratam de receitas prontas e com fins em si mesmas, nem de modelos rígidos a serem seguidos pelos professores, mas sim de referenciais às reflexões e ações docentes de incorporação crítica da temáticas atividade física e saúde. Para tanto, cabe

ao educador contribuir com tal processo, gerenciando suas aulas de maneira numa visão que considere o contexto social, histórico, político, econômico, no qual os alunos estão inseridos.

Dessa maneira, a Educação Física, que apresenta um caráter teórico-prático que permite aos alunos mensurarem os conhecimentos apreendidos, torna-se um componente curricular mais legítimo, importante na construção da cidadania. Ao introduzir e integrar o educando nesta área da cultura forma o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, usufruindo dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas (e da saúde) em benefício do seu exercício crítico-reflexivo, a partir da contextualização da cultura corporal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar, pelo seu poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que é trabalhada, permite uma liberdade na práxis pedagógica do educador, bem como na avaliação, beneficiando o processo educacional do aluno.

Não obstante a isso, o objetivo central das aulas de Educação Física é superar o ensino, apenas, das modalidades e técnicas desportivas. O professor deve debruçar-se nos interesses dos alunos, reconhecendo e respeitando o aporte cultural que cada um possui. Para isso, deve, pois, garantir um ensino contextualizado e sistematizado das manifestações relativas à cultura corporal, possibilitando, dessa forma, que os educandos adquiram um senso crítico em relação à transmissão de tais atividades.

No decorrer da sua materialização no âmbito escolar a referida disciplina foi sendo definida pela ótica de uma determinada sociedade e sinalizada pelo tempo. Contudo, a significância que traz em seu bojo, implícito nas diferentes concepções que lhe influenciaram, não foge à mera associação com o realizar atividade física de forma geral, o entendimento parcial e limitado da Educação Física. No entanto, para contemplar os aspectos ideológicos e sócio-históricos que fundamentam o olhar crítico presente na cultura corporal, há de levar em conta todo um repertório de atividades práticas e teóricas nas aulas de Educação Física.

Assim, à cultura corporal não se admite mais que compreenda somente atividades corporais, sem uma devida contextualização, visto que pouco adiantará trabalhar questões de maneira desconexa sobre cooperação, respeito, afetividade e outros. Ou seja, pensar numa

